

Experiências da fronteira Brasil-Uruguay através da collage

ALINE NASCIMENTO DOS SANTOS¹; TAÍS BELTRAME DOS SANTOS²;
EDUARDO ROCHA³; EDUARDO SILVA⁴

¹*UFPEL-FAURB – aline008santos@gmail.com*

²*UFPEL-FAURB – tais.beltrame@gmail.com*

³*UFPEL/FAURB– amigodudu@yahoo.com.br*

⁴*UFPEL/FAURB– duardsv@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A collage é a produção do novo a partir de uma composição de elementos já existentes. Com base nesse conceito, produzo um novo olhar sobre a linha de Fronteira Brasil-uruguay, percorrendo os registros feitos pelo grupo de 16 pesquisadores durante uma viagem em 2018 por esses territórios. A collage surge como um método para produzir novas trajetórias sobre a linha fronteira, baseadas no meu olhar como uma pesquisadora de fora, que não participou da viagem mas que mostra sua visão. Essa pesquisa, é um desdobramento do projeto “Travessias na linha de fronteira Brasil – Uruguay: controvérsias e mediações no espaço público de cidades-gêmeas”. O projeto tem como objetivo principal investigar o uso do espaço público na linha de fronteira Brasil-Uruguay definida pelas cidades: Chuí-Chuy, Jaguarão-Rio Branco, Aceguá-Acegua, Santana do Livramento – Rivera, Barra do Quaraí – Bella Unión e Quaraí-Artigas, mapeando por meio da cartografia urbana os fenômenos urbanos próprios da contemporaneidade (ROCHA, 2017).

Collage é um tema bastante abrangente e que pode servir como denúncia, contar uma história ou até mesmo demonstrar a realidade da cidade. Segundo Fuão, as etapas dessa trajetória amorosa segundo o livro são: o recorte, o fragmento ou figura, os encontros e a cola. Diferentemente da "colagem", esse método é feito com um objetivo mais afetivo do que apenas colar, o que possibilita a realização de novos encontros e a construção de uma narrativa através desses objetos já existentes. Baseada nas etapas da collage (FUÃO, 2011), utilizo esse procedimento como uma forma de expressar minha visão sobre as cidades fronteiriças.

A cartografia sensível nos permite analisar o levantamento dos viajantes e é nesse processo que surgem os questionamentos, as dúvidas, os objetivos e conseqüentemente um caminho para essa investigação. A collage surge como uma ferramenta para demonstrar esses fenômenos urbanísticos que existem na fronteira. Os fragmentos retirados das capturas desses viajantes, se encontram em outro contexto na collage, esses elementos produzem novas histórias e dão a collage uma nova narrativa com o objetivo de passar uma mensagem completamente diferente da captura inicial. A produção da minha pesquisa foi baseada no olhar fotográfico desses pesquisadores e escolhi a cidade fronteira

Chui-Chuy. Ela foi escolhida dentre tantas porque é a cidade que possui mais intimidade, e foi uma das primeiras que desconstruí por meio da collage.

2. METODOLOGIA

A fronteira não é linha, nem demarcação meramente espacial ou temporal entre dois pontos ou territórios (MAIA, 2019). A linha de fronteira Brasil-Uruguay está em completo movimento e transformação, é através da cartografia que existe a possibilidade de falar sobre esse fenômeno. Essas cidades não estão presas a uma malha que organiza onde inicia e termina essa linha imaginária, elas estão em constante mudança, crescendo, mudando sua história, questionando seus marcos, seus nomes de ruas.

A cartografia urbana sensível é um método que ultrapassa a representação de um objeto, ela tem o foco em acompanhar os processos não o de quem busca respostas ou motivos pré-estabelecidos (MAIA, 2019). Essa metodologia é muito flexível e nos proporciona analisar esse levantamento com um olhar bastante reflexivo sobre tudo o que já produzimos. É através desse olhar sensível que proponho uma reflexão sobre as coisas do cotidiano e os objetos que são considerados um marco nas cidades gêmeas. Ao mapear as imagens de cada cidade fronteira me atendo a olhar a imagem como um todo e bem como os possíveis fragmentos que podem ser utilizados na collage. A cartografia urbana sensível é um método que inscreve as invisibilidades da cidade e se transforma em uma ferramenta em que se é possível trabalhar com os fenômenos da contemporaneidade através de collages.

É através da cartografia que se torna possível demonstrar que o cotidiano da fronteira do Brasil-Uruguay vai além de apenas comércios. A collage reuniu fragmentos do acervo fotográfico com o objetivo de dar outro contexto para eles. Os objetos do cotidiano e elementos - que considero - marcantes, que aparecem nessas collages são colocados juntos justamente para transmitir essa ideia. Durante toda a produção, não foi feito nenhum estudo prévio sobre como estariam essas cidades agora ou sobre como elas são sob o olhar de outras pessoas. A ideia de usar o rastro de outros pesquisadores e retirar da fotografia deles uma narrativa para a minha pesquisa foi uma das maneiras que achei para a minha produção de novas histórias

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras collages surgiram com o intuito de utilizar objetos do cotidiano, marcos, árvores, bancos, lojas, tudo aquilo que poderia ser considerado significativo para a população dessas cidades. O objetivo dessas collages era fazer recorte de fragmentos do cotidiano e dar outro significado, mostrar os fenômenos urbanísticos que existem entre esses países. Em todo processo foi

pensado em utilizar elementos que estivessem presentes em ambos países e que poderiam ser significativos tanto para o Brasil como para o Uruguai.



A primeira collage produzida foi a de Chui-Chuy pois era uma das cidades que tinha visitado alguns anos atrás e que ainda lembrava um pouco sobre como era. A presença de lojas de free shop nessas cidades fronteiriças é bastante forte, grande parte da população que mora no Rio Grande do Sul e vive perto de cidades fronteiriças viajam até essas cidades para fazer compras, por conta da diversidade dos produtos e preços. Ao olhar o levantamento feito por outras pessoas, tentei fazer pequenos recortes mentais sobre quais objetos poderiam ser retirados daquela captura e poderiam ser utilizados em uma nova trajetória. Para representar esse comércio tão conhecido aqui no Sul, foram recortadas fachadas de lojas, outdoors, placas e manequins com a finalidade de demonstrar uma das principais características dessas cidades: o comércio. O marco que delimita onde começa um país e termina o outro está presente como uma forma de afirmar que existe uma linha de fronteira entre essas cidades e que essa linha serve tanto para unir ambos os países como também para separar. Objetos como bancos, placas, marcos que delimitam os países, rios, outdoors, fachadas de lojas, surgem aqui com o objetivo de demonstrar que essas cidades têm suas próprias características. Que podem ser conhecidas pelo seu comércio mas que também possuem outras características que fazem delas serem tão únicas.

4. CONCLUSÕES

Na pesquisa a collage surge como uma ferramenta para demonstrar esses fenômenos urbanísticos que existem na fronteira. Os objetos do cotidiano e elementos - que considero - marcantes, que aparecem nessas collages são colocados juntos para dar outro contexto e trazerem reflexões. Essas cidades fronteiriças são divididas por uma linha imaginária entre dois países, essa divisão vai além do que nos é mostrado em mapas políticos. A fronteira pulsa diferença ao mesmo tempo, existem várias coisas em comum e que podem ter vários significados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUÃO, Fernando Freitas. A collage como trajetória amorosa/Fernando Freitas Fuão. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. 120 p.

MAIA, Lorena Resende. CARTOGRAFIA URBANA NA LINHA DE FRONTEIRA: Travessias nas cidades-gêmeas Brasil-Uruguay. Pelotas, 2019.